



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática**  
**Licenciatura em Educação Ambiental**

**Monografia**

**CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO TURISMO  
SUSTENTÁVEL NAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA  
COVID-19: CASO DO PARQUE NACIONAL DE MAPUTO**

Marieta Motasse Epifânio Balane

Maputo, Dezembro de 2022

**CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: CASO DO PARQUE NACIONAL DE MAPUTO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura.

Marieta Motasse Epifânio Balane

**Supervisor:** Mestre Armindo Raúl Ernesto

Maputo, Dezembro de 2022

## **Declaração de Originalidade**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Ambiental e aprovada, na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre. Armindo Raúl Ernesto

---

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

### **O Júri de Avaliação**

O presidente do Júri

---

O examinador

---

O Supervisor

---

## **Agradecimentos**

Gratidão acima de tudo e de todas as coisas a Deus que me concedeu o dom da vida, saúde, ciência e sabedoria, sem Deus minha vida e formação não seriam possíveis.

Agradeço de forma única e especial aos meus progenitores, Gertrudes Novele e Epifânio Balane por segurarem-me desde o seio maternal, pela vida, pelos cuidados, pelo amor e por toda dedicação e abdicção de suas vidas para o meu bem-estar e minha formação profissional. Aos meus irmãos Clotilde, Idálissa e António, pelo suporte e apoio incondicional durante toda formação. A Nelson Tivane, meu cunhado, vai o meu especial agradecimento por acreditar e investir em mim sempre, pelo exemplo, inspiração e motivação que sempre foi e serviu.

Ao meu supervisor, Mestre Armindo Ernesto por me acolher, me encaminhar desde o primeiro momento que se dispôs a orientar-me na realização desta monografia e acima de tudo pela paciência nas demais correções, por todos ensinamentos, muito obrigada Mestre.

Aos demais familiares e amigos, pelo apoio, amizade, confiança e suporte incondicional durante todo tempo de minha formação e minha vida, de modo particular a Neuza Balane, Alves, Sinai, Jessuina, Gerson Faiane, Júlio Sibinde, Bertrand Zunguze, muito obrigada.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, pela dedicação, paciência e acompanhamento durante o percurso dos 4 anos e aos meus colegas de turma LEA-2017, em especial a Ronia, Fernanda, Lízia, Diolávia e Edmilson por cada incentivo diário, pela amizade, partilha de experiências diárias e apoio. Ao Altaf Taria e Ito Polá pela compreensão, partilha de experiências e tamanha amizade durante os quatro anos de formação até os dias de hoje, gratidão.

À Administração Nacional de Áreas de Conservação, pela autorização concedida para a realização do meu estudo e ao Parque Nacional de Maputo por me ter aberto as portas.

A todos vai a minha profunda e imensa gratidão.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Gertrudes Novele e Epifânio Balane por todo investimento na concretização dos meus estudos e as minhas irmãs Clotilde Balane e Idálissa Balane pela atenção e pela confiança.

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

---

(Marieta Motasse Epifânio Balane)

| <b>Índice</b>  | <b>Págs.</b> |
|--|--------------|
| Declaração de Originalidade.....   | i            |
| Agradecimentos .....   | ii           |
| Dedicatória.....   | iii          |
| Declaração de Honra.....   | iv           |
| Lista de figuras.....  | vii          |
| Lista de tabelas.....  | vii          |
| Lista de abreviaturas .....  | viii         |
| RESUMO.....  | ix           |
| Abstract.....  | x            |
| <b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>1</b>     |
| 1.1. Introdução .....  | 1            |
| 1.2. Delimitação do tema .....   | 2            |
| 1.3. Formulação do problema .....  | 3            |
| 1.4. Objectivos da pesquisa.....   | 4            |
| 1.5. Perguntas de pesquisa .....   | 4            |
| 1.6. Justificativa .....   | 4            |
| <b>CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>   | <b>6</b>     |
| 2.1. Conceitos básicos.....  | 6            |
| 2.2. Promoção do Turismo Sustentável .....   | 7            |
| 2.3. Turismo sustentável .....   | 8            |
| 2.4. Impactos sócio-ambientais da Covid-19 para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas de conservação..... | 9            |
| 2.4.1. Impactos sociais da Covid-19 nas áreas de conservação .....   | 9            |
| 2.4.2. Impactos ambientais da Covid-19 nas áreas de conservação.....   | 10           |
| 2.5. Educação Ambiental .....  | 11           |
| 2.5.1. Características e tipos de Educação Ambiental .....   | 11           |
| 2.6. Estratégias de Educação Ambiental na promoção do Turismo Sustentável .....  | 13           |
| 2.7. Contributo da Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação.....             | 15           |
| <b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....</b>   | <b>17</b>    |

|  |    |
|--|----|
| 3.1. Descrição do local de estudo.....   | 17 |
| 3.2. Abordagem metodológica.....   | 17 |
| 3.3. Amostragem.....   | 18 |
| 3.4. Técnicas de recolha e análise de dados.....   | 18 |
| 3.4.1. Técnicas de recolha de dados.....   | 18 |
| 3.4.2. Técnicas de análise de dados.....   | 19 |
| 3.5. Questões éticas.....  | 20 |
| 3.6. Limitações do estudo.....   | 21 |
| CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....  | 22 |
| 4.1. Impactos sócio-ambientais da Covid-19 nas áreas de conservação.....                                   | 22 |
| 4.2. Estratégias de Educação Ambiental na promoção do Turismo Sustentável.....                             | 25 |
| 4.3. Contributo da Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação..... | 29 |
| CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....  | 33 |
| 5.1. Conclusões.....   | 33 |
| 5.2. Recomendações.....  | 34 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 35 |
| Anexo II: Credencial de Investigação da ANAC.....  | 39 |
| APÊNDICE 1. Guião de entrevista.....   | 44 |



## **Lista de figuras**

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1.</b> Casas para abrigar educadores e educadoras..... | 27 |
|--|----|

## **Lista de tabelas**

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1.</b> Actividades de EA levadas a cabo com vista a promover o turismo sustentável e minimização dos impactos causados pelas actividades turísticas..... | 41 |
| <b>Tabela 2.</b> Guião de entrevista dividido em questões por público-alvo .....   | 46 |
| <b>Tabela 3.</b> Modelo de análise de impactos ambientais: Listas de controle (Check-list) .....   | 48 |

## **Lista de abreviaturas**

|         |  |
|---------|--|
| AC      | Área de Conservação                            |
| ANAC    | Administração Nacional de Áreas de Conservação |
| BIOFUND | Fundação para Conservação da Biodiversidade    |
| DNAC    | Direcção Nacional de Áreas de Conservação      |
| EA      | Educação Ambiental                             |
| MISAU   | Ministério da Saúde                            |
| MITUR   | Ministério do Turismo                          |
| OMT     | Organização Mundial do Turismo                 |
| PNM     | Parque Nacional de Maputo                      |
| REM     | Reserva Especial de Maputo                     |

## **RESUMO**

O presente estudo analisa o contributo da Educação Ambiental na promoção do turismo sustentável no Parque Nacional de Maputo em tempos onde verifica-se a redução no fluxo de turistas devido a pandemia da Covid-19. Buscou-se no estudo identificar os impactos sócio-ambientais verificados no PNM como consequência da Covid-19, bem como apresentar-se estratégias de educação ambiental capazes de promover o turismo sustentável numa época em que a maioria dos indivíduos mesmo com o relaxamento da pandemia, perderam o interesse em praticar o turismo nas Áreas de Conservação. Para a efectivação deste estudo usou-se a abordagem qualitativa, que a partir da revisão de literatura, observação e entrevista semi-estruturada foi possível constatar as percepções dos envolvidos em relação ao contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável, estiveram envolvidos 13 indivíduos como amostra do estudo e, os dados foram analisados mediante procedimento composto por três fases distintas: pré-análise, análise do material e interpretação dos resultados. Portanto, com as abordagens metodológicas usadas, foi possível constatar-se que a educação ambiental pode contribuir para a promoção do turismo sustentável através do desenvolvimento e expansão de estratégias como a identificação da percepção ambiental dos turistas na área, a sensibilização ambiental e a formação de educadores e educadoras em questões ambientais. Constata-se que algumas destas estratégias já são levadas a cabo pelo Parque Nacional de Maputo, colocando-as em prática nas acções de EA previstas no programa de educação ambiental nas escolas e na comunidade, porém não são envolvidos os turistas nestas acções, o que compromete a prática do turismo sustentável. É preciso envolver maior parte dos participantes em actividades de sensibilização ambiental com vista a garantir boas práticas ambientais e conservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Turismo Sustentável; Impactos sócio-ambientais

## **Abstract**

This study analyzes the contribution of Environmental Education in the promotion of sustainable tourism in the Maputo Special Reserve in times when there is a reduction in the flow of tourists due to the Covid-19 pandemic. The study sought to identify the socio-environmental impacts verified in PNM as a consequence of Covid-19 as well as to present environmental education strategies capable of promoting sustainable tourism at a time when most individuals, even with the relaxation of the pandemic, have lost interest in practicing tourism in conservation areas. To carry out the study, in methodological terms we used a qualitative approach, which from the use of the interview it was possible to verify the perceptions of those involved in relation to the contribution of environmental education in the promotion of sustainable tourism, 13 individuals were involved, having undergone semi-structured interviews and also used literature review and systematic observation, the data were analyzed through a procedure composed of three distinct phase Therefore, with the methodological approaches used, it was possible to verify that environmental education can contribute to the promotion of sustainable tourism through the development and expansion of some strategies such as the identification of the environmental perception of tourists in the area, environmental awareness and the training of educators on environmental issues. It is noted that some of these strategies are already carried out by the Maputo National Park, putting them into practice in the environmental education actions provided for in the environmental education program in school and in the community, but tourists are not involved in these actions. Most participants should be involved in environmental awareness activities in order to ensure good environmental practices and environmental conservation.

**Keywords:** Environmental Education; Sustainable Tourism; Socio-environmental impacts.

# **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

## **1.1. Introdução**

A crescente busca por recursos naturais, quer para uso directo, quer para a apreciação da beleza cénica tem feito com que haja maior prática do turismo, sendo esta actividade considerada uma das principais actividades sócio-económicas que gera benefícios financeiros para os países, sobretudo os que estão em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique que possui um potencial turístico elevado e ainda por explorar recursos naturais, uma cultura diversificada com um povo hospitaleiro (Ministério do Turismo [MITUR], 2006).

Ainda na perspectiva do MITUR (2006), o turismo é apontado como uma alternativa económica necessária para a preservação e conservação de áreas naturais, e também com a consequente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras, podendo ao ser praticado de forma sustentável trazer não apenas benefícios económicos, como também ambientais.

Segundo Bata (2015), a educação ambiental constitui um meio para promover e formar uma consciência crítica dos cidadãos baseada no respeito pelo meio ambiente e uma filosofia de uso sustentável dos recursos naturais pensando nas gerações vindouras. Neste sentido, esta educação deve assegurar melhoria da qualidade de vida, a utilização sustentável dos recursos naturais e acima de tudo direccionar as actividades económicas rumo ao alcance do desenvolvimento sustentável, tornando-se desta forma um meio crucial para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação.

A actividade turística vem sofrendo efeitos devastadores, desde que: segundo o Ministério da Saúde (MISAU, 2020), a 31 de Dezembro de 2019, a China reportou à Organização Mundial da Saúde um cluster de pneumonia de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de peixe, mariscos vivos e aves na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, que foi designado por vírus COVID -19, que se propagou por outros países e continentes, tendo sido declarada como pandemia pela OMS a 11 de Março de 2020, e em Moçambique em particular o primeiro caso foi declarado a 22 de Março de 2020.

Devido a rápida propagação da Covid-19, diversas actividades foram paralisadas, das quais o turismo, trazendo impactos na economia do país bem como na dinâmica da vida das comunidades residentes em áreas de conservação bem como nas zonas tampão das áreas, como é o caso do PNM que foi encerrado por um período devido a pandemia.

É neste âmbito que surge o presente estudo onde aborda-se sobre o Contributo da Educação Ambiental na Promoção do Turismo Sustentável nas áreas de Conservação em tempos de Pandemia da Covid-19.

## **1.2. Delimitação do tema**

Este trabalho focaliza-se no contributo da EA na promoção do turismo sustentável em tempos de Covid-19, olhando de forma minuciosa as acções de educação ambiental que são desenvolvidas pelas comunidades locais face as acções antrópicas prejudiciais para o meio ambiente desenvolvidas pelos turistas e visitantes do Parque Nacional de Maputo, assim como olhando para a défice de visitantes no PNM neste tempo devido as restrições de viagens por conta da pandemia. O contributo da educação ambiental para a promoção do turismo sustentável deve buscar o equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável, garantindo que a prática do turismo não comprometa nem crie desequilíbrios a natureza.

De acordo com a Direcção Nacional de Áreas de Conservação (DNAC, 2009), a REM (actual Parque Nacional de Maputo) como uma área de conservação tem como missão, a conservação da biodiversidade dos ecossistemas marinhos, da conectividade ecológica e da promoção de benefícios equitativos para as comunidades afectadas. Assim, as comunidades que vivem dentro e nas áreas adjacentes ao PNM deverão participar e ser co-responsáveis pela sua gestão sustentável.

O reconhecimento que se dá as comunidades locais devido a sua importância na manutenção da biodiversidade do PNM através de suas práticas tradicionais faz com que estas tenham sentido de pertença pelos recursos, podendo sentir-se motivadas permanentemente a levar a cabo acções de controle das actividades desenvolvidas pelos turistas, sendo esta comunidade um dos principais motivadores na prática do turismo sustentável por parte dos visitantes (DNAC, 2009).

### 1.3. Formulação do problema

Nas últimas duas décadas, as agendas internacionais e nacionais tem sido preenchidas com temas relacionados com o uso e aproveitamento sustentável dos recursos naturais para o desenvolvimento de várias actividades económicas inclusive do turismo, sector no qual foi introduzida uma abordagem teórica de Turismo Sustentável, Justo e/ou Responsável, sendo a mais usual a abordagem de Turismo Sustentável que segundo Seabra (2001: 29) apud Dias (2003), será possível ser alcançado quando forem considerados em harmonia e de forma equilibrada os factores económicos, sociais, ambientais e culturais.

O turismo tem o potencial de colaborar com a protecção e a conservação do meio ambiente, e também com a consequente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras, porém os impactos da actividade turística recaem para as áreas receptoras, por vezes para o meio ambiente, comprometendo o equilíbrio ambiental.

Com o surgimento da Covid-19, a vida da população mundial foi afectada, com grande repercussão na área económica, ambiental e social. Como forma de minimizar o efeito da Covid-19, várias medidas foram instituídas em todo mundo, como restrições de viagens, cancelamento ou adiamento de eventos, bloqueio parcial ou completo de todas actividades que envolvessem aglomeração de pessoas. Estas restrições afectaram de forma negativa vários sectores particularmente o sector de conservação e turismo, que teve que suspender a maioria das actividades como o encerramento de instalações turísticas afectando de forma significativa as operações quotidianas fundamentais das Áreas de Conservação (BIOFUND, 2021).

Percebe-se nesse contexto que a pandemia da Covid-19 trouxe impactos sobre as actividades turísticas, o que influenciou bastante no estado do meio ambiente, na economia e no suprimento das necessidades das comunidades residentes no PNM, bem como nos arredores, sobretudo no que tange as receitas geradas pela área a quando da prática do turismo.

Daí que, ciente da existência de impactos da Covid-19 para o turismo nas áreas de conservação e da necessidade da utilização sustentável dos recursos naturais busca-se perceber: *De que forma a Educação Ambiental pode contribuir para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação com vista a protecção do meio ambiente e a minimização dos impactos sócio-ambientais causados pelo coronavírus?*

## **1.4. Objectivos da pesquisa**

### **Objectivo Geral**

- Analisar o contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável em tempos de Covid-19 no Parque Nacional de Maputo

### **Objectivos Específicos:**

- Identificar os impactos sócio-ambientais da Covid-19 para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas de conservação/no PNM;
- Descrever as estratégias de educação ambiental desenvolvidas para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação/no PNM;
- Explicar o contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável em tempos de Covid-19 nas áreas de conservação/no PNM.

## **1.5. Perguntas de pesquisa**

- Quais são os impactos sócio-ambientais da Covid-19 para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas de conservação?
- Que estratégias de educação ambiental são levadas a cabo para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação?
- Como é que a educação ambiental pode contribuir para a promoção do turismo sustentável em tempos de Covid-19 nas áreas de conservação?

## **1.6. Justificativa**

Marulo (2012), afirma que a REM (actual PNM) é considerada uma das áreas de conservação de maior relevância do país, e é um local onde o ecoturismo pode se afirmar como um importante sector de actividade e motivador do desenvolvimento local sustentável, pela sua localização (próxima da cidade de Maputo, fazendo fronteira com África de Sul e Swazilândia) situação geográfica e dotado de recursos naturais e paisagísticos únicos.

Trazendo a ideia de que o mundo, bem como Moçambique em particular, enfrenta a batalha da Covid-19 e luta com vista a controlar e contornar os impactos que a pandemia da Covid-19 trouxe para diversas áreas da vida nas sociedades, percebe-se que há necessidade de se



desenvolver estratégias que visam minimizar os impactos da Covid-19 no sector do turismo para as áreas de conservação, e desta forma, a educação ambiental evidencia-se como uma estratégia viável face a reconstrução de uma relação harmoniosa entre o turismo e o meio ambiente.

Este estudo é de extrema relevância pois trás uma nova visão daquilo que pode ser feito para a galvanização da economia nacional e estabilidade das comunidades que residem nas áreas de conservação nestes tempos de Covid-19, buscando sobretudo a preservação e conservação dos recursos naturais com vista a beneficiar as futuras gerações.

Vê-se a importância deste estudo também pelos benefícios que trará a níveis académicos, onde espera-se que contribua para gerar grandes discussões na actualidade bem como nos próximos anos depois de se ultrapassar a barreira da Covid-19 servindo de base de consultas bibliográficas e pesquisas académicas sobre o turismo sustentável nas áreas de conservação e a educação ambiental em tempos de Covid-19, num tempo em que questões de desenvolvimento sustentável têm sido debatidas com maior ênfase no que concerne ao meio ambiente.

Por sua vez, a educação ambiental como centro do presente estudo é capaz de trazer a sustentabilidade nas actividades turísticas desenvolvidas no PNM, a partir da consciencialização ambiental, garantindo a conservação e preservação de todo tipo de espécie da flora e fauna existente no PNM.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Conceitos básicos**

#### **✓ Educação Ambiental**

A Educação Ambiental é definida como um recurso necessário para a modificação de uma crescente degradação sócio-ambiental, que transforma e co-responsabiliza os sujeitos envolvidos buscando promover um desenvolvimento sustentável (Jacobi, 2003).

#### **✓ Turismo Sustentável**

Turismo sustentável é aquele que atende as necessidades dos turistas actuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro, concebendo como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam se satisfazer as necessidades económicas, sociais e estéticas respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida (OMT, 2003).

#### **✓ Promoção turística**

Promoção turística é um conjunto de actividades, iniciativas e acções que, por um lado, influenciam as pessoas a tomar decisões sobre as viagens e, por outro, lhes proporcionam os conhecimentos para obter a máxima satisfação das suas viagens (Madeira, 2010).

#### **✓ Covid-19**

É o nome atribuído pela OMS, à doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que pode causar infecção respiratória grave como a pneumonia (MISAU, 2020).

#### **✓ Impactos sociais**

São as consequências positivas ou negativas resultantes de uma ou mais acções de indivíduos, grupos ou organizações em determinado local que modifica directa ou indirectamente os comportamentos das pessoas desse local (Scaglia, Pereira & Da Silva, 2021).

### ✓ **Impactos ambientais**

Qualquer alteração no meio ambiente em um ou mais de seus componentes – provocada por uma acção humana (Moreira, 1992, citado por Sánchez, 2013).

### ✓ **Impactos sócio-ambientais**

São o resultado das alterações sofridas pelo meio ambiente provocadas por determinadas acções ou actividades humanas, impactando sobre a qualidade de vida, a saúde humana, a economia urbana e os ambientes construídos (Sánchez, 2013).

## **2.2. Promoção do Turismo Sustentável**

De acordo com o Ministério do Turismo (2007), as estratégias desenvolvidas para a promoção de um produto turístico devem ter como objectivos:

- ✓ Criar um relacionamento próximo com o mercado consumidor;
- ✓ Criar e fortalecer a imagem do produto para o público-alvo;
- ✓ Gerar informações dirigidas para públicos específicos;
- ✓ Dar suporte ao processo de comercialização.

A promoção é um instrumento importante para o crescimento do turismo e que deve ser executado em paralelo com o desenvolvimento do produto, sendo de igual forma importante para a difusão de novos lugares como destino para os turistas, garantindo o crescimento económico para a área onde é praticado. A promoção desempenha um papel importante para a redução da incerteza sobre os destinos turísticos através da criação e conscientização dos turistas sobre o destino (Arruda, 2014).

A promoção do turismo em vias sustentáveis, busca relacionar as acções dos actores locais participantes enquanto empreendedores turísticos, contribuindo para o emparelhamento de interesses, pois as necessidades compartilhadas são melhor atendidas através de acções conjuntas e colectivas.

Vale ressaltar que a promoção do turismo sustentável é imprescindível à governança turística, definida pela Organização Mundial do Turismo como uma prática de governo susceptível de medição, orientada a dirigir eficientemente o sector turístico nos distintos níveis de gestão governamental, mediante formas de planeamento, coordenação e colaboração entre eles para realizar objectivos compartilhados pela rede de actores do sector, com fim de obter soluções e oportunidades baseadas em acordos sustentados em relações de interdependência e responsabilidades compartilhadas (OMT, 2003).

## **2.3. Turismo sustentável**

### **2.3.1. Características do turismo sustentável.**

De acordo com Dias (2003), a Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote (Ilhas Canárias-Espanha, Conferência Mundial do Turismo Sustentável em 1995), determina que o Turismo Sustentável deverá se nortear por três eixos fundamentais que o caracterizam, que devem ser contemplados de forma equilibrada e que nenhum se sobressaía sobre os demais, este deve:

- ✓ Ser economicamente viável;
- ✓ Ecologicamente suportável; e
- ✓ Equitativo do ponto de vista ético e social.

No âmbito da conciliação dos aspectos económicos, sociais e ecológicos Dias (2003), afirma que é importante que se tenha: respeito pelo meio ambiente natural (o turismo não pode colocar em risco ou agredir irreversivelmente as regiões nas quais se desenvolve); harmonia entre a cultura e os espaços sociais da comunidade receptora (sem agredi-la ou transformá-la); distribuição equitativa dos benefícios do turismo (entre a comunidade receptora, os turistas e os empresários do sector) e por último a questão do comportamento do turista (devendo este ser responsável, atencioso, receptivo às questões de conservação ambiental, sensível a interações com as comunidades e ser educado).

Sachs (1993) citado por Marujo e Carvalho (2010), afirma que o turismo sustentável está fundamentado nos seguintes princípios de sustentabilidade:

- ✓ *Sustentabilidade social*: fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma redução das actuais diferenças sociais;
- ✓ *Sustentabilidade cultural*: consolidada na necessidade de procurar soluções de âmbito local através das potencialidades das culturas específicas, levando em consideração a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico;
- ✓ *Sustentabilidade ecológica*: apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida;
- ✓ *Sustentabilidade económica*: possibilitar o crescimento económico para as gerações actuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras;
- ✓ *Sustentabilidade espacial*: baseada na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga;
- ✓ *Sustentabilidade política*: alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global.

## **2.4. Impactos sócio-ambientais da Covid-19 para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas de conservação**

### **2.4.1. Impactos sociais da Covid-19 nas áreas de conservação**

Em Moçambique, a prática da actividade socioeconómica do turismo digna de realce, iniciou na segunda metade do século XX, precisamente a partir de 1960. Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), referente ao período 2004 a 2018, tal como os apresentados pela OMT, mostram que no geral, ao longo das duas últimas décadas, o turismo moçambicano, tal como o mundial e o subsaariano, foi caracterizado por um crescimento progressivo de chegadas internacionais (+57%), assim como se verificou em relação ao turismo doméstico (+61%).

Em Moçambique, no sector do Turismo, o volume de reservas tem demonstrado uma tendência de redução desde o início do ano de 2020, o que afecta negativamente as áreas de conservação (Magaia & Dique, 2020).

As constatações acima referenciadas vieram a tomar novo rumo devido aos impactos da Covid-19, dos quais dividem-se em positivos e negativos, a destacar:

### ***Impactos sociais negativos***

Em relação ao turismo nas áreas de conservação, a BIOFUND (2021), destaca como impactos sociais advindos da Covid-19, os seguintes:

- Diminuição global do interesse público;
- Perda de empregos devido a baixa renda das receitas do turismo;
- Falta de benefícios comunitários que compreendem a partilha de carne e produtos de origem animal (resultantes da caça desportiva);
- Redução de trabalhos comunitários remunerados;

Menegasso, Sutil, Silva e Ladwig (2021), destacam que muitas comunidades que vivem perto de áreas de conservação se beneficiam de uma parcela das receitas do turismo, e houve uma redução nos valores das receitas, o que condicionou a perda de empregos, além do facto dessas comunidades serem extremamente vulneráveis a pandemias e dependentes na maioria das vezes da renda de pequenos e médios negócios associados a áreas protegidas e conservadas, com a pandemia viram sua vulnerabilidade exposta e suas receitas perdidas pela falta de compradores dos seus produtos.

### ***Impactos sociais positivos***

A pandemia foi devastadora por conta da paralisação total e parcial em algumas regiões da actividade turística, neste sentido, a literatura que versa sobre os impactos da pandemia da covid-19 destaca que a paralisação total destas actividades turísticas condicionou a não existência de impactos sociais positivos, a sociedade em geral sofreu os efeitos da pandemia da covid-19.

## **2.4.2. Impactos ambientais da Covid-19 nas áreas de conservação**

Por outro lado, a pandemia da Covid-19 trouxe impactos ambientais, maioritariamente positivos.

### ***Impactos ambientais positivos***

A imposição do isolamento social contribuiu para reduzir em 50% o índice de poluentes, durante o período da pandemia o índice de poluentes que desencadeiam doenças respiratórias diminuiu em cerca de 30% (Albuquerque, Campos & Simioni, 2020).

Desta forma, pode-se notar que a pandemia da covid-19 teve um impacto positivo no meio ambiente no período de Julho de 2020 até inícios de 2021, e com o isolamento, os lugares que se atingiam grandes níveis de poluição do ar, melhoraram.

A pandemia mostrou, também, como as acções locais afectam o planeta e como as condições ambientais são directamente afectadas pelas actividades antrópicas (Silva, Soares & Machado, 2020).

É possível constatar que do lado positivo, há relatos de benefícios para espécies selvagens sensíveis em áreas de conservação por causa da actividade humana reduzida, mas esses benefícios provavelmente serão efémeros quando as restrições à presença humana forem revertidas. Por outro lado, há relatos de caça significativamente reduzida de rinocerontes no Parque Nacional Kruger e em outras áreas protegidas na África do Sul.

### ***Impactos ambientais negativos***

Na perspectiva de Menegasso *et al.* (2021), a ausência de visitantes em áreas de conservação contribuiu com o aumento da caça ilegal de espécies ameaçadas bem como o aumento de dez vezes mais na exploração ilegal de madeira em algumas áreas de conservação.

Verifica-se também como impacto negativo, a pressão sobre os recursos.

## **2.5. Educação Ambiental**

### **2.5.1. Características e tipos de Educação Ambiental**

De acordo com a Conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, na ex-União Soviética, citada por Marcatto (2002), a EA tem como principais características o facto de ser um processo:

- ✓ **Dinâmico integrativo** - é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e colectivamente e resolver os problemas ambientais.
- ✓ **Transformador** - possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. Objectiva a construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio e a adopção de novas posturas individuais e colectivas em relação ao meio ambiente.
- ✓ **Participativo** - actua na sensibilização e na consciencialização do cidadão, estimulam o indivíduo a participar dos processos colectivos.
- ✓ **Abrangente** - extrapola as actividades internas da escola tradicional, deve ser oferecida continuamente em todas as fases do ensino formal, envolvendo a família e toda a colectividade. A eficácia virá na medida em que sua abrangência atingir a totalidade dos grupos sociais.
- ✓ **Globalizador** - considera o ambiente em seus múltiplos aspectos: natural, tecnológico, social, económico, político, histórico, cultural, moral, ético e estético. Deve actuar com visão ampla de alcance local, regional e global.
- ✓ **Permanente** - tem um carácter permanente, pois a evolução do senso crítico e a compreensão da complexidade dos aspectos que envolvem as questões ambientais se dão de um modo crescente e contínuo, não se justificando sua interrupção.
- ✓ **Contextualizador** - actua directamente na realidade de cada comunidade, sem perder de vista a sua dimensão planetária.

No que se refere aos tipos de educação ambiental, na perspectiva do MICOA (2009), existem três (3) tipos de educação ambiental, nomeadamente:

- ✓ **Educação ambiental formal**

É entendida como aquela que se desenvolve de forma estruturada e dentro do sistema formal de ensino, através da inclusão de termos, conceitos e noções sobre ambiente nos planos curriculares (MICOA, 2009).



A EA formal é a especificada e desenvolvida nos currículos das escolas públicas e privadas, tem um reconhecimento oficial, nela são leccionados cursos com níveis, graus, programas, currículos e culmina com diplomas.

#### ✓ **Educação ambiental não formal**

É a desenvolvida de forma semi-estruturada dentro e fora do sistema de ensino através de actividades como: seminários, palestras, acções de capacitação e demonstrativas, criação de programas comunitários (MICOA, 2009).

Neste tipo de educação, desenvolvem-se acções e práticas educativas voltadas à sensibilização da colectividade sobre as questões ambientais, à sua organização bem como a participação na defesa da qualidade do meio ambiente, por exemplo, realização de palestras em organizações (ex: fábrica de água de Namaacha para o fomento da reciclagem bem como reutilização de garrafas como estratégia de sustentabilidade social, ambiental e económica da mesma).

#### ✓ **Educação ambiental informal**

Ainda na perspectiva do MICOA (2009), a educação ambiental informal é aquela que constitui processos destinados a ampliar a consciência pública sobre as questões ambientais através dos meios de comunicação de massas (revistas, rádio, televisão, jornais e internet), incluem ainda cartazes, folhetos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interacção sócio-cultural, onde o ensino e aprendizagem ocorrem de forma espontânea sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo tenham consciência.

### **2.6. Estratégias de Educação Ambiental na promoção do Turismo Sustentável**

A educação ambiental constitui-se num fenómeno consciente e está preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, daí que torna-se uma ferramenta indispensável para a promoção da prática do turismo sustentável em áreas de conservação, desta forma, algumas estratégias podem ser levadas a cabo para a promoção de actividades turísticas sustentáveis, das quais destacam-se:

### ✓ **Identificação da percepção ambiental**

Na visão de Silva e Leite (2008), a percepção ambiental abrange a maneira de olhar o ambiente. Consiste na forma como o ser humano compreende as leis que o regem. O ser humano age no meio ambiente de acordo com a sua percepção, gerando diversos problemas, os quais precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise que é, em grande medida, uma crise de percepção. A percepção inadequada da realidade promove a utilização dos recursos ambientais de maneira insustentável, comprometendo a estabilidade ambiental e social.

### ✓ **Sensibilização Ambiental**

Na perspectiva de Gomes (2014), a sensibilização ambiental como uma ferramenta de Educação Ambiental serve para a mobilização dos indivíduos à adoção de comportamentos pro-ambientais. A sensibilização ambiental tem como foco fornecer conhecimentos suficientes para que o pensamento crítico de cada indivíduo modifique suas atitudes com o meio em que vive e dar embasamento suficiente para que ele mesmo perceba e altere seu comportamento ambiental.

### ✓ **Oficinas de Aprendizagem**

Segundo Oliveira, Souza, Santos e Ferreira (2015), as oficinas consistem na formação de grupos de discussão para trazer uma reflexão conjunta sobre um determinado tema. Dessa maneira, muitas são as formas onde se pode pensar e agir, a fim de desenvolver nas bases da educação ambiental para um consumo consciente e uso racional dos recursos naturais, nesse sentido a oficina pedagógica é um ambiente privilegiado onde se pode descobrir, conhecer e criticar a sociedade quanto ao consumo, por meio da educação ambiental.

### ✓ **Formação de educadores e educadoras**

Mediante a análise da percepção e do diagnóstico ambiental, pode haver necessidade de se formar membros de uma comunidade, individual ou colectivamente para adquirirem conhecimentos que lhes possibilitem a lidar com os visitantes das áreas de conservação, bem como a fazerem uso sustentável dos recursos, pois vê-se que há urgência de sensibilizá-las para as questões ambientais. A formação voltada para o meio ambiente de educadores e educadoras é a principal estratégia em Educação Ambiental (Silva & Leite, 2008).

## **2.7. Contributo da Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação**

No que diz respeito a EA voltada ao turismo sustentável Escouto (2001), enfatiza que esta educação deve ser concretizada com o envolvimento das comunidades, suscitando o desejo pela manutenção dos costumes locais, a garantia da conservação de espaços naturais, dentre outras acções relevantes para que o desenvolvimento sustentável através do turismo se materialize. Desta forma, a comunidade local deve ser estimulada através de programas de educação ambiental para alterar as suas percepções acerca do ambiente que lhes rodeia, atribuindo valor aos recursos naturais, passando a substituir hábitos irresponsáveis com a implantação de novas formas de apropriação da natureza.

Farias e Maracajá (2012), no seu estudo sobre a necessidade da EA no turismo, ressaltam que a EA aplica-se a promoção do turismo sustentável, através das acções ambientais sustentáveis, e por seu turno estas acções podem ser utilizadas nos diversos empreendimentos turísticos no que diz respeito á economia de energia, reaproveitamento de água, sinalização de lixeiras, trabalho com colecta selectiva, consciencialização ou sensibilização através de mensagens nos quartos e locais naturais, para a diminuição do uso de água tanto para a lavagem, quanto no hábito de desligar os equipamentos tais como televisão, ar condicionado, ventiladores e chuveiros eléctricos ao deixarem o quarto bem como evitar a degradação desses locais respectivamente.

Por sua vez, Ruschmann (1997), defende que a EA deve influenciar os operadores turísticos, a ter uma responsabilidade na elaboração de roteiros ecologicamente ajustados às práticas de preservação do ambiente. Ademais, sublinha ainda que, os guias turísticos também devem estar preparados para disseminar os preceitos da educação ambiental, uma vez que estes mantêm um contacto directo com os turistas nos locais visitados, através da reflexão da necessidade de respeitar o meio ambiente e os hábitos locais, incentivando-os quanto à adopção de práticas ambientalmente saudáveis tais como: evitar depositar resíduos sólidos nos lugares impróprios, poluição sonora, hídrica, respeito as culturas locais e regras estabelecidas pelos operadores turísticos etc. A EA para o turismo sustentável deverá ser levada a cabo por meio de programas não formais, chamando a todos envolvidos nesta actividade a uma participação consciente quanto a preservação do meio ambiente e para que o turismo sustentável ocorra faz necessário a

divulgação e promoção da educação ambiental não-formal ao turista, a comunidade local e aos operadores turísticos através de campanhas de valorização do turismo, sensibilização e organizações de informações relativas a preservação do meio ambiente e dos recursos turísticos.

No caso de Moçambique, o Ministério do Turismo, no seu plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2003-2014), destaca que a sensibilização ambiental constitui uma das estratégias fundamentais para a promoção do turismo sustentável no país.

A educação ambiental como um processo contínuo, nas áreas de conservação contribui para a resolução das questões ambientais e desenvolvimento das comunidades colocando-as em harmonia com a natureza, daí que de acordo com UNESCO (1976), citado por Libano e Pereira (2006), a finalidade da educação ambiental é formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e problemas com ele relacionados, e que possua os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e o compromisso para colaborar individual e colectivamente na resolução de problemas actuais e na prevenção de problemas futuros.

Dos seus objectivos mais relevantes, a EA tem o papel de ajudar grupos e indivíduos a adquirir consciência e compreensão do ambiente global e sensibilizá-los para os seus problemas; a comprometer-se com valores ambientais e suscitar interesse e preocupação de modo a que participem activamente na sua melhoria e protecção, capacitando-os com informação e habilidades para determinar e lidar com questões ambientais (Dias, 2003).

Adicionalmente, o Relatório de Brundtland (WCED, 1987) expressa que o papel da EA é formar atitudes positivas em relação à natureza, a partir de uma postura crítica da realidade e de medidas concretas que podem alterar os rumos da degradação ambiental (Silva & Leite, 2008).

Nas análises de Chimuruge (2021), a EA nas áreas de conservação tem o papel de consciencializar as comunidades para evitar o uso insustentável dos recursos que os coloca sob pressão, desta forma, são realizadas palestras de sensibilização e consciencialização nas comunidades bem como são feitas excursões ecológicas. Por exemplo, na REM, não existe um programa específico de Educação Ambiental, porém existe um programa de desenvolvimento comunitário, onde engloba acções de EA, que são levadas a cabo por uma equipa conjunta dos vários departamentos afectos na administração da REM (Chimuruge, 2021).

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos usados na realização do trabalho, desde a descrição do local de estudo, a abordagem metodológica, a amostragem, as técnicas de recolha e análise de dados, as questões éticas que foram levadas em consideração bem como as limitações do estudo.

### **3.1. Descrição do local de estudo**

É crucial referenciar que o local de estudo da presente pesquisa passou por uma transição, desta forma, a literatura não apresenta ainda de forma clara os limites actuais da área, que é neste caso o Parque Nacional de Maputo, que foi criado em 7 de Dezembro de 2021, reclassificando a Reserva de Elefantes de Maputo, oficialmente Reserva Especial de Maputo, e a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro, que foram extintas na mesma data.

De acordo com a DNAC (2009), a Reserva Especial de Maputo (actualmente Parque Nacional de Limpopo) localiza-se no Distrito de Matutuine, na Província de Maputo, no Sul de Moçambique, a Sul da Península de Machangulo.

### **3.2. Abordagem metodológica**

Para o alcance dos objectivos preconizados, a pesquisa adoptou a abordagem qualitativa, envolvendo o levantamento bibliográfico e entrevista para colher e descrever dados expressos a partir de palavras, sentimentos e opiniões, com vista a entender a ocorrência de determinados fenómenos.

Para Mutimucuo (2008), as pesquisas que se baseiam no tratamento qualitativo dos dados são usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Esta abordagem foi aplicada para os funcionários do PNM, turistas e alguns membros de comunidades residentes arredores do PNM com vista a colher dados referentes a percepção destes em relação ao tema, onde responderam algumas questões previamente estruturadas.

Segundo a OMT (2005, p.10), citada por Marulo (2012), a análise qualitativa representa uma forma de abordar a realidade do sector turístico, entretanto, não pode ser considerada como uma abordagem alternativa à análise quantitativa, mas sim complementar. Apresenta-se como ferramenta de grande valor nos casos em que a informação quantitativa não é adequada em função de determinadas circunstâncias.

### **3.3. Amostragem**

Para o presente estudo, foi usada a amostragem não probabilística, que segundo Mutimucuo (2008), os respondentes são escolhidos pela acessibilidade, ou seja, os pesquisadores têm alguma justificativa por acreditar que eles são representativos da população, daí que usou-se a amostragem não probabilística por conveniência que busca respostas de pessoas que estão disponíveis e dispostas a participar do processo de recolha de dados.

Constituíram população do estudo treze (13) indivíduos, sendo: cinco (5) funcionários da administração da REM, cinco (5) turistas disponíveis na área de conservação e três (3) membros de comunidades residentes na zona tampão do PNM. Esses foram os constituintes da amostra por possibilitar o acesso de informações, sobretudo a administração do PNM por ser este órgão que possui maior precisão dos dados.

### **3.4. Técnicas de recolha e análise de dados**

#### **3.4.1. Técnicas de recolha de dados**

Referente às técnicas de recolha de dados, foram obtidos dados para esta pesquisa através das seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (aplicação de entrevistas e observação sistemática).

A pesquisa bibliográfica baseia-se na recolha de documentos constituídos principalmente por artigos científicos relacionados com o tema.

De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados, mais utilizada nas pesquisas sociais. Esta técnica de colecta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca das percepções de pessoas sobre o que sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Quanto a entrevista semi-estruturada, esta, tem em vista obter informações de maneira diferente a cada entrevistado, porém, a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas varia de acordo com as características de cada entrevistado. No presente estudo, o uso da entrevista semi-estruturada foi adequado às características e posições que cada entrevistado apresentava.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), observação é uma técnica que utiliza os sentidos na colecta de dados para conseguir informações e obtenção de determinados aspectos da realidade.

Desta forma, no processo de pesquisa de campo, que decorreu no intervalo de 15 dias úteis de 17 de Janeiro a 04 de Fevereiro de 2022, foi possível observar alguns aspectos ambientais na área (presente no apêndice 3- grelha de observação).

### **3.4.2. Técnicas de análise de dados**

No processo de análise de dados foi usado um modelo de análise de impactos ambientais, com vista a buscar de forma mais organizada os impactos ambientais causados pela Covid-19 nas actividades turísticas.

Pimentel e Pires (1992), destacam que a escolha do modelo aplicado caso a caso dependerá de vários factores, tais como: os objectivos que se querem alcançar, a disponibilidade de dados, as características do projecto e especificidades da localização, bem como o tempo e recursos financeiros e técnicos disponíveis.

Para tal, usou-se na análise de dados, o modelo de análise de impactos ambientais: Listas de controle (Check-list), por ser prático e de fácil utilização, por consistir em uma relação de factores e parâmetros ambientais que servem de referências, onde são identificados e enumerados impactos, a partir de um diagnóstico ambiental, que deverá contemplar os meios físico, biológico e socioeconómico.

Fora o modelo acima referenciado, os dados da pesquisa foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2014), que obedeceu as três fases preconizadas na análise de conteúdo nomeadamente:

- ✓ **Pré-análise** - é a fase em que se organiza os dados colectados com o objectivo de torná-los operacionais, sistematizando as ideias iniciais por meio de leitura.

Nesta fase, para uma melhor compreensão, os dados recolhidos no âmbito das entrevistas e observações foram organizados e divididos por meio de semelhanças e diferenças, para os entrevistados usou-se uma caracterização para sua identificação segundo os seguintes códigos: FAd- *Funcionário da Administração*; T – *Turista* e MC – *Membro da Comunidade*.

- ✓ **Exploração do material** - fez-se o agrupamento e organização das respostas dos entrevistados em função das perguntas propostas na entrevista.
- ✓ **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação** – é etapa destinada ao tratamento dos resultados, culminando nas interpretações inferenciais.

Após a classificação e agregação das informações por objectivos de pesquisa, foi feita a leitura e a interpretação dos resultados fazendo-se a relação destas com a revisão de literatura, anteriormente, definida.

As respostas colhidas no âmbito das entrevistas e da observação foram agrupadas e classificadas segundo a aplicação da questão para cada interveniente do grupo-alvo, de salientar que alguns dados colhidos através da observação foram registados através de imagens fotográficas.

### **3.5. Questões éticas**

Na perspectiva de Oliveira (2011), as questões éticas devem ser observadas em todas as fases de uma investigação, desde a escolha do tema e a definição das questões de pesquisa, passando pela selecção dos participantes, à forma de recolha dos dados, aos procedimentos de análise adoptados, à redacção do texto e à própria publicação dos resultados.

Neste sentido, o presente estudo obedeceu algumas questões éticas, das quais fez-se um pedido de autorização à Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), órgão responsável pelas AC's através de uma credencial fornecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (*vide* Anexo I - Credencial da FACED para a Administração da Reserva Especial de Maputo e Anexo II – Credencial de Investigação da ANAC). Após a verificação das questões formais, os gestores do PNM foram contactados no âmbito da recolha de dados, onde aspectos como o respeito aos costumes e hábitos locais foram preservados, garantindo-se o anonimato dos participantes e a confidencialidade da informação facultada por estes.



### **3.6. Limitações do estudo**

A pesquisa teve como limitações: déficit de informação literária relativa a promoção do turismo sustentável em tempos de covid-19 no contexto nacional, uma vez que esta situação é recente, e não existe na literatura muitos artigos que abordam sobre o assunto. Para se ultrapassar esta dificuldade, recorreu-se a literatura estrangeira e procurou-se contextualizar na realidade nacional.

Outra limitação foi a dificuldade no acesso aos turistas (disponibilidade dos participantes), visto que o fluxo de entradas/visitas de turistas reduziu por conta das restrições impostas pelo governo e autoridades da área de conservação devido a Covid-19 e alguns não aceitaram participar da pesquisa por conta da sua indisponibilidade, para ultrapassar estas barreiras, houve a necessidade de prolongar-se o tempo estabelecido para a recolha de dados de modo a alcançar mais turistas determinados para a amostra. Teve-se também como limitação a língua, pois alguns turistas entrevistados falam língua inglesa ou ainda suas línguas locais, e para o caso dos que falavam a língua inglesa, em respostas que para a entrevistadora não era possível compreender, recorreu ao auxílio do guia turístico e também tradutor do PNM para ultrapassar esta limitação.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, voltados para os impactos sócio-ambientais da Covid-19 no PNM, Estratégias de Educação Ambiental na promoção do Turismo Sustentável e o Contributo da Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação.

### **4.1. Impactos sócio-ambientais da Covid-19 nas áreas de conservação**

No que concerne aos impactos sócio-ambientais da Covid-19 no PNM, foram feitas questões destinadas propriamente a: FAd- *Funcionários da Administração* e a MC – *Membros da Comunidade*.

Procurou-se saber dos impactos sociais e ambientais que a Covid-19 trouxe para as comunidades e a Administração do PNM, e os entrevistados FAd 1 e FAd 3, afirmaram que para a administração do PNM houve impactos sociais destacando-se a perda de empregos, condicionada pela redução das receitas ganhas com o turismo. A redução das receitas condicionou de certa forma na redução do valor dos 20% destinado às comunidades, não obstante essa situação, eles reinventam-se com a prática da agricultura, apicultura, comércio e pastorícia sendo auxiliados pelo governo. Afirmam ainda que estes impactos não estão só relacionados com a gestão da área de conservação. De forma geral, a redução dos 20%, não sendo uma receita semestral, mas anual garante que não haja muita negatividade. Face a alguns impactos como a perda de emprego, perda de oportunidades de estudos, o PNM viu uma alternativa de reduzir estes impactos causados, criando desta forma oportunidade de emprego para pessoas que perderam emprego, cerca de 170 pessoas da zona tampão foram contratadas para fazer trabalhos sazonais.

Em contradição, os entrevistados FAd 2 e FAd 4 responderam que não há impactos tão significativos, mas houve meses que viram-se obrigados a encerrar a recepção. Porém, nunca tiveram taxa 0. Não foram tão significativos esses impactos porque nos anos anteriores houve muita produtividade em questões de entradas, pelo que no tempo de covid-19 não houve dificuldades para pagar salários aos funcionários.

O entrevistado FAd 5 cingiu-se a falar dos impactos positivos que verificam-se para o meio ambiente, destacando a redução de poluentes atmosféricos, pela ausência de pessoas na área,

bem como fácil circulação de animais de pequeno e grande porte por todos os lados do PNM, o que não se verificava com muita frequência aquando do maior fluxo de visitantes.

Os entrevistados MC 1 e MC 2 falaram dos impactos que estão a fazer-se sentir pela redução dos visitantes, pois possuem pequenos e médios negócios que estão associados a área de conservação e com a pandemia, as suas receitas foram reduzidas pela ausência de compradores de seus produtos tais como carvão, lenha, mel e alguns de artesanato, tendo afirmado que há uma ligeira diferença dos tempos, enfrentam dificuldades porque não há negócio, não há compradores para seus produtos que produzem localmente para ter alguma renda.

Em relação a segunda questão que diz respeito a **como tem sido a vida das comunidades e as condições da administração desde que surgiu a Covid-19**, os entrevistados FAd 1, FAd 2 e FAd 3, coincidem em suas respostas, afirmando que o PNM faz trabalhos de apoio as comunidades como forma de minimizar os impactos negativos que algumas actividades dessas comunidades causam para o PNM que podem estar relacionadas ao suprimento de suas necessidades que foram condicionadas pela Covid-19. Estando numa área de conservação, a comunidade costuma fazer actividades que prejudicam a área (queimadas), daí que o PNM deve ter uma actividade que repele queimadas, por exemplo. Explicando a comunidade como fazer essas actividades sem prejudicar o ambiente ou abater árvores.

O entrevistado FAd 4 destaca que depois que surgiu a Covid-19, as comunidades foram dadas muitas colmeias para a produção de mel e posterior venda para turistas e não só. Ainda neste contexto, um Lodge existente no interior do PNM, tem parceria com a comunidade, onde contratou 170 jovens da comunidade para trabalhar na África do Sul reduzindo desta forma a carga dos impactos que são sentidos e vividos por esta comunidade.

Já o MC3 afirma nos seguintes termos: *“o PNM observando que como comunidade estávamos a enfrentar diversas dificuldades porque não vendíamos bem nossos produtos e tivemos uma redução no valor da taxa dos 20% nos anos de 2020 e 2021, eles ofereceram oportunidades de emprego para jovens da comunidade, criou oportunidade de emprego para pessoas que perderam emprego e diminuir assim a carga das dificuldades da nossa vida”*.

Em relação as condições da Administração do PNM, os funcionários FAd 2 e FAd 4 responderam que houve uma mudança na dinâmica do trabalho, trabalhavam em escala, alguns a

partir do escritório do PNM e outros trabalhavam a partir de casa que era para evitar maior existência de pessoas no escritório e assim evitar a propagação do coronavírus.

No que diz respeito a terceira questão colocada aos FAd's e aos MC's sobre a redução do fluxo dos turistas, tanto o FAd 1, FAd 2, FAd 3, FAd 4 e FAd 5 e os MC 1, MC 2 e MC 3 concordaram em afirmar que houve sim redução do fluxo dos turistas durante o período de Maio de 2020 a Julho de 2021 e não só, até finais de 2021 resta redução persistia, tendo criado os tantos impactos acima mencionados.

Quanto a última questão para este objectivo, em relação a forma como a administração se reinventou para superar os impactos da Covid-19, os entrevistados FAd 2, FAd 3 e FAd 4 afirmaram que não tiveram muita necessidade de se reinventar porque não estavam tão mal, mas tiveram apoio de algumas entidades privadas sobretudo nos custos financeiros.

Com base nas respostas obtidas, é possível constatar que os impactos sócio-ambientais da Covid-19 fazem-se sentir, a níveis estáveis (não exagerados), destacando-se nos sociais, a oportunidade de empregos fornecida pelo PNM, garantindo assim alguma remuneração, bem como a capacidade de adaptação que o próprio PNM teve diante do surgimento da Covid-19 e das restrições no sector do turismo. Além disso, verifica-se também que com a redução da mobilidade pública, o ambiente encontra-se em condições melhoradas, a pandemia mostrou como as acções locais afectam o planeta e como as condições ambientais são directamente afectadas pelas actividades antrópicas.

Felizmente, apesar de Sutil *et al.* (2020), afirmarem que a ausência de visitantes em áreas de conservação contribuiu com o aumento da caça ilegal de espécies ameaçadas, principalmente na África, na Ásia e na América Latina e do desmatamento no Brasil, no PNM de modo particular neste tempo de pandemia não são reportados casos excessivos de caça furtiva nem actividades degradadoras do meio ambiente.

As respostas apresentadas pelos entrevistados em relação aos impactos ambientais, dão ênfase na redução de poluentes atmosféricos, bem com na maior circulação de animais de grande e pequeno porte pela área devido a redução da circulação de pessoas, convergindo com o que os autores Silva *et al.* (2020) afirmam, que a diminuição ou interrupção de diversas actividades

económicas e da circulação de pessoas, aparentemente melhoraram a qualidade do ar e da água em diversas cidades bem como nas áreas de conservação em relação a flora e fauna.

A redução do fluxo de turistas, teve uma influência directa no comércio, vendo-se que as comunidades sofrem bastante com isso, pois não tem compradores, este posicionamento foi de antemão previsto por Sutil *et al.* (2020), quando afirmaram que muitas comunidades que vivem perto de áreas de conservação se beneficiam de uma parcela das receitas do turismo, e houve uma redução nos valores das receitas, o que condicionou a perda de empregos, além do facto dessas comunidades serem extremamente vulneráveis a pandemias e dependentes na maioria das vezes da renda de pequenos e médios negócios associados a áreas protegidas e conservadas, com a pandemia viram suas receitas perdidas pela falta de compradores dos seus produtos.

#### **4.2. Estratégias de Educação Ambiental na promoção do Turismo Sustentável**

Em relação a questão: “O que é Educação Ambiental?” os respondentes afirmaram:

FAd 1: *“Educação Ambiental é a forma como a gente tem que educar as pessoas a tratar ou a respeitar o meio ambiente, a valorizar o meio ambiente”*.

Os entrevistados FAd 2 e FAd 4 concordam que a E.A é um processo onde se transmitem conhecimentos às pessoas sobre como cuidar do meio ambiente, das plantas e os animais em geral que existem na natureza. Enquanto o FAd 5 enfatizou que a *“E.A é a realização de actividades que visam promover a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente e os recursos que existem na natureza, para cuidar bem deles”*.

A mesma questão quando colocada aos turistas, foi possível colher outras percepções, o T1, T2 e T3 deram respostas semelhantes destacando que a *“E.A é ensinar e aprender sobre assuntos ligados com conservação, questões ecológicas e equilíbrio entre o homem e o ambiente”*, o T4 respondeu que a *“E.A é uma actividade que pessoas formadas desenvolvem para educar e deixar as outras pessoas a saberem sobre os cuidados que devem ter com o ambiente”* e o entrevistado T5 limitou-se em dizer que a E.A *“é ensinar a cuidar do ambiente”*.

A comunidade também foi abrangida na questão, tendo o MC3 dito não fazer ideia e o entrevistado MC1 respondeu que a E.A *“é o processo de mudar as pessoas sobre a forma como*

*cuidam do ambiente para aprenderem a não deitar lixo no chão e a conservarem os recursos naturais”.*

Com os resultados obtidos, nota-se que a maioria dos entrevistados têm noção do que é a E.A e evidenciam o facto de o conceito estar directamente ligado a relação harmoniosa que se deve criar entre o homem e o ambiente, porém nenhum dos entrevistados destaca o facto de se buscar alcançar o desenvolvimento sustentável. Contudo, para este estudo, é imperioso que a EA não seja vista apenas como um processo de harmonia entre o homem e a natureza, mas também das acções e responsabilizações que devem ser incumbidas ao homem com vista a promover um desenvolvimento sustentável.

Percebe-se que a E.A constitui-se num fenómeno consciente que deve envolver todas as pessoas (desde crianças até idosos) para que sejam e estejam conscientes de suas acções e procurem preocupar-se com o ambiente e com os problemas com ele relacionado.

Em relação a questão: **A comunidade desenvolve alguma acção de EA com vista a promover o turismo sustentável e a minimizar os impactos das actividades turísticas?** Estiveram envolvidos os FAd's e os MC's dos quais o FAd 1, FAd 2, FAd 3 responderam que a comunidade desenvolve algumas acções de EA com vista a promover boas práticas ambientais, o que pode relacionar-se ao turismo sustentável e minimização dos impactos negativos causados ao meio ambiente, estas comunidades fazem controle de processos de exploração ilegal de recursos, ajudando na fiscalização dos próprios agentes fiscalizadores do PNM, costumam igualmente ficar a saber através dos líderes comunitários da importância que devem dar aos recursos existentes na natureza e no PNM em particular como uma área de conservação.

Os entrevistados MC1, MC2 e MC3 afirmam que por mais que existam acções que visam promover o turismo sustentável, eles de modo particular nunca participaram de nenhuma destas acções, por essa razão não afirmam com precisão o desenvolvimento de acções da parte deles.

Fora os resultados obtidos nas entrevistas, foi possível através de alguns documentos oficiais fornecidos pelo PNM identificar algumas acções de EA que são levadas a cabo com vista a promover o turismo sustentável bem como a minimizar os impactos causados pelas actividades turísticas, das quais são apresentadas em anexo na tabela 1 do presente trabalho.

No que diz respeito a questão sobre as estratégias de EA que os entrevistados acham que podem ser usadas para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação, os entrevistados FAd 1 e FAd 3 afirmaram que todas as estratégias podem ser usadas pois elas estão interligadas, os entrevistados FAd 2, FAd 4 e FAd 5 indicaram que pode-se usar: identificação da percepção ambiental, sensibilização ambiental e formação de educadores e educadoras, isto porque antes de mais nada é necessário saber-se o que as pessoas pensam em relação ao ambiente e de seguida há possibilidade de sensibilizá-las a adotarem boas práticas ambientais e melhorarem as que já vêm desenvolvendo e por fim podem ser formadas de modo a garantir que expandam os conhecimentos adquiridos a outros membros/indivíduos.

E o FAd 5 destaca que estas estratégias por ele indicadas já estão a ser usadas no PNM e que ajudam a criar uma consciência sã sobre as questões ambientais, enfatiza ainda que foram levados jovens da comunidade para serem formados, de forma a envolver a comunidade nas questões ambientais. Está a decorrer também um trabalho de reabilitação de uma casa no PNM para formação de membros da comunidade, os membros vão residir por 3 semanas para participar da formação, como é possível observar na figura 1 as casas em reabilitação.



**Figura 1.** Casas para abrigar educadores e educadoras.

**Fonte:** Autora

Os entrevistados T1, T2, T3 destacam que pode-se usar como estratégias: a sensibilização ambiental, oficinas de aprendizagem e a formação de educadores e educadoras destacando que essas estratégias são importantes para que se pratique um turismo sustentável, pois existindo pessoas formadas em questões ambientais facilmente levarão os turistas a agir de forma sustentável com o ambiente não só na área de conservação, mas em qualquer outro. Já o T4, T5, MC 1, MC 2 e MC 3 falaram da identificação da percepção ambiental e a sensibilização ambiental por serem estratégias mais práticas e fáceis de ser implementadas.

Para a questão seguinte, apenas os turistas foram abrangidos, tendo o T1, T2, T3, T4 e T5 afirmado que nunca participaram de uma actividade de EA na REM porém, o T2 e T5 tendo destacado que já participaram de uma sensibilização ambiental numa estância turística existente no interior do Parque Nacional de Gorongosa, a sensibilização era sobre os bons costumes a se ter por estar numa área de conservação, e tal sensibilização foi promovida pelos agentes das estâncias turísticas e não por responsáveis da área como tal.

No que diz respeito a questão sobre: **as obrigações que os turistas têm para a conservação da área de conservação bem como para o crescimento do turismo sustentável**, todos responderam em unanimidade que devem ver o ambiente como se fosse sua casa onde se deve tratar as coisas com maior cuidado de modo a não danificar nem comprometer. E para o crescimento do turismo sustentável, o entrevistado T2 destaca que é necessário que as áreas de conservação ou qualquer outro lugar que recebe turistas garantam boas condições de estadia, sejam organizadas em todos sentidos e procurem permanentemente expandir seus produtos e serviços para que os turistas que já visitaram o local, recomendem a mais pessoas.

Ainda sobre as obrigações que os turistas têm para a conservação da área de conservação, o entrevistado T5 apoiou-se dos panfletos que existem logo na recepção da área de reserva, que dão conta do comportamento que se deve ter sobretudo com os animais e lamenta pelo facto de não existirem outros panfletos que dão conta do comportamento que se deve tomar em relação ao ambiente em si (não deitar lixo, não retirar qualquer espécie de plantas da área).

Analisando as respostas dos entrevistados, há necessidade do desenvolvimento das seguintes estratégias de EA: identificação da percepção ambiental, a sensibilização ambiental e a formação de educadores e educadoras ambientais, com vista a promover boas práticas ambientais, a partir



do conhecimento que já se tem em relação aos impactos que qualquer actividade tenha influência sobre o ambiente.

Os respondentes destacaram estas estratégias, defendendo que algumas já estão a ser implementadas. As estratégias de educação ambiental devem ser levadas a cabo com vista a garantir a utilização dos recursos ambientais de maneira sustentável, para trazer a estabilidade ambiental e social, por isso devem permanentes e envolvendo a maioria dos indivíduos.

#### **4.3. Contributo da Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação**

Para a primeira questão: a EA pode contribuir para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação? Os entrevistados FAd 1, FAd 2, FAd 3, FAd 4, FAd 5, T1, T2, T3, MC 1 e MC 2 afirmam que a EA pode contribuir para a promoção do turismo sustentável. Já os entrevistados T4, T5 e MC 3 dizem que a EA até pode contribuir, mas de forma prática, não contribui para o turismo sustentável pois a REM não promove de forma clara acções de EA para promover o Turismo sustentável.

Os entrevistados FAd 1, FAd 3 e FAd 5 acreditam que pode se usar a EA na promoção do turismo sustentável porque é uma ferramenta essencial, que engloba a educação, esta que é sobretudo o princípio fundamental na formação do indivíduo, o entrevistado FAd 5 afirma: *“o turismo sustentável tem que ser uma coisa contínua, que você não tira nada e não deixa nada (lixo), ex: colher plantas da área, e para que não sejam ignoradas essas instruções por parte dos turistas, há necessidade de se ter educador ambiental para ajudar na divulgação das informações necessárias. Enquanto não fizermos a EA, praticamente não estamos a procura de um turismo sustentável. É preciso ter a educação ambiental que é para preparar as pessoas sobre como devemos cuidar da natureza, respeitar a natureza”*.

Ademais, os entrevistados FAd 2, FAd 4, T1 e T2 afirmam que a EA pode ser usada na promoção do turismo sustentável porque ajuda as pessoas a entenderem como devem lidar com o meio ambiente e assim ajuda a que não pratiquem acções que vão comprometer as futuras gerações. Os entrevistados T3, MC 1 e MC 2 apenas afirmaram que a EA pode ser usada na promoção do turismo sustentável, porém não tinham argumentos para justificar tal afirmação.

No que diz respeito a segunda questão para este objectivo, todos entrevistados afirmam que a EA é sim importante na promoção do turismo sustentável pois com a sua disseminação garante o equilíbrio entre o homem e o ambiente concordando com Libano e Pereira (2006), que afirmam que a EA assume um carácter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista), é por si uma ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente, o entrevistado FAd 5 em relação a importância da EA, afirma: *“sim, a EA é importante, por exemplo, uma vez conversei com algumas miúdas que fazem aulas de educação ambiental nas escolas, conseguiram dizer que devemos valorizar o elefante porque o branco vem de longe para ver elefante e paga dinheiro, então a informação é difundida até os mais velhos de modo a que eles garantam a conservação do elefante”*.

Sobre o facto da existência de um programa de EA no PNM, o FAd 1 afirma que existe no PNM um Guião de EA nas comunidades e escolas nas áreas de conservação, que é um instrumento prático que fornece as linhas orientadoras para implementar actividades e iniciativas de sensibilização, consciencialização e educação sobre questões ambientais que afectam as comunidades dentro e ao redor das AC's.

O programa de EA tem o objectivo principal de contribuir para desenvolver uma consciência, valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências das comunidades locais (homens, mulheres, crianças, raparigas, jovens, professores, famílias) e outros grupos sociais incluindo autoridades locais para a conservação do meio ambiente, tomada de decisão sobre soluções dos problemas ambientais para o seu bem-estar.

Em relação às actividades de EA que podem ser desenvolvidas para promover o turismo sustentável destacam-se: conservação do ambiente; campanha para fazer aceiros contra queimadas; feira da biodiversidade; exposição; palestra; gestão sustentável de resíduos sólidos e líquidos (lixo no chão, não); campanha de limpeza; oficina ambiental; feira de reciclagem de resíduo sólido; dança, cântico, teatro; rádio incluindo rádios comunitárias; projecção de vídeos e divulgação de mensagens sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente; concurso de literatura, de conhecimento sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente; desporto

incluindo maratona; e datas comemorativas e principais eventos sobre o meio ambiente. Em relação a estas actividades plasmadas no guião para implementação de programa de EA nas comunidades e escolas, encontra-se no anexo III a descrição/objectivo de cada uma delas.

Para a última questão, sobre os tipos de EA que podem ser usados para a promoção do turismo sustentável, os entrevistados FAd 1, FAd 2, FAd 3, FAd 4, T1, T3 e T5 concordam que pode-se usar a educação formal e não formal na perspectiva de expandir os conhecimentos que os professores e técnicos de EA já têm, os entrevistados FAd 5, T2, T4, MC 1 e MC 2 comungam da mesma ideia concordando que todos os três tipos de EA podem ser usados na promoção do turismo sustentável. E o MC 3 não soube responder.

O entrevistado FAd 1 salientou que estas formas de EA já são usadas no PNM, e declarou nos seguintes moldes *“Sim, pode-se usar a EA formal e não formal, na formal, trabalhamos com professores, temos clubes ambientais, temos clubes de raparigas nas escolas e tudo está mais ligado a aspectos de conservação. Existe também um programa apoiado pela MozBio e teve início em 2020, mas só começou a ser usado em 2021 por conta da Covid-19 e na educação não formal, usamos a sensibilização das comunidades e não só, temos também na entrada do PNM cartazes com procedimentos que dão indicação do que se deve e não se deve fazer, para informar não apenas os turistas, mas as comunidades também, envolvendo a educação informal”*.

A entrevistada FAd 5 respondeu nos seguintes moldes: *“podem se usar todos tipos de EA para a promoção do turismo sustentável”*.

Face as respostas dos entrevistados, compreende-se que todas as formas de EA podem ser usadas para promover o turismo sustentável, a EA não formal pode-se usar através da sensibilização e capacitação da população sobre os problemas ambientais. A EA formal usa-se nas escolas e, como está plasmado no programa de EA nas comunidades e escolas, o objectivo da EA na escola é de promover a participação de todos alunos e professores (comunidade escolar) em actividades que visam a mudança de comportamento, atitudes em relação ao meio ambiente e promover boas práticas como actores dinamizadores da gestão sustentável do meio ambiente e a EA informal pode ser usada de forma espontânea, com os turistas e outras vezes até entre os funcionários.

Em relação aos tipos de EA que podem ser usados na promoção do turismo sustentável, as respostas colhidas na entrevista coincidem positivamente com o posicionamento da autora Ruschmann (1997) que defende que a EA para o turismo sustentável deverá ser levada a cabo por meio de programas não formais, chamando a todos envolvidos nesta actividade a uma participação consciente quanto a preservação do meio ambiente e para que turismo sustentável ocorra faz necessário a divulgação e promoção da educação ambiental não-formal ao turista, a comunidade local e aos operadores turísticos através de campanhas de valorização do turismo, sensibilização e organizações de informações relativas a preservação do meio ambiente e dos recursos turísticos.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

Realizado o estudo, conclui-se que os impactos sócio-ambientais da Covid-19 afectaram significativamente as comunidades locais, na sua economia visto que, o comércio estava fraco pois não existiam compradores para os seus produtos, os impactos afectaram igualmente na redução da taxa dos 20% que as comunidades recebiam da administração do PNM anualmente para utilização em projectos comunitários, bem como perda de empregos, porém, pelos impactos sociais negativos, surgiram alguns positivos com vista a minimizar a pressão que as comunidades passam, onde o PNM contratou 170 membros das comunidades para realizarem trabalhos sazonais e ajudarem na fiscalização, além dos impactos anteriormente mencionados, verifica-se que com a pandemia houve diminuição global do interesse público em praticar o turismo.

Fora os impactos sociais, percebeu-se que alguns impactos ambientais positivos existem na área, pois verifica-se que há livre circulação de animais de grande e pequeno porte na área, redução de poluentes, quer atmosféricos, quer orgânicos, não há relatos de actividades ilegais como caça furtiva ou outras no PNM, porém em outras AC's verificam-se tais actividades influenciadas pela ausência de visitantes às áreas.

No que se refere as estratégias de EA desenvolvidas para a promoção do turismo sustentável, a Identificação da percepção ambiental, as Oficinas de Aprendizagem, a Sensibilização ambiental e a Formação de educadores e educadoras tornam-se estratégias viáveis para este efeito, tomando-se em ênfase a sensibilização ambiental, por ser uma estratégia de fácil aplicação usada para a mobilização dos indivíduos à adopção de comportamentos pro-ambientais, aplicando-se a turistas, funcionários e demais pessoas, felizmente no PNM haverá a formação de educadores e educadoras que ajudarão nesta sensibilização pois já estarão dotados de conhecimentos suficientes para conciliação de aspectos económicos, sociais e ecológicos garantindo que os turistas sobretudo sejam responsáveis, atenciosos, receptivos as questões de conservação ambiental, sensíveis a interações com as comunidades e sobretudo educados com a natureza.

Com a EA formal e não formal podem ser realizadas actividades que contribuam na promoção do turismo sustentável, envolvendo os turistas, a comunidade local e aos operadores turísticos através de campanhas de valorização do turismo, sensibilização e organização de informações

relativas à preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, com a EA informal é possível promover-se o turismo sustentável, através do uso de meios de comunicação de massas (revistas, rádio, televisão, jornais e internet), bem como com a existência de cartazes e folhetos que podem ser distribuídos aos turistas onde constam boas práticas ambientais.

## **5.2. Recomendações**

### **Para a Administração do PNM, recomenda-se:**

- ✓ Que haja preparação e formação de guias turísticos em questões ambientais para ajudarem na disseminação de informações relativas a boas práticas ambientais;
- ✓ Colocação de panfletos na entrada do PNM que dão conta das actividades sustentáveis que devem ser praticadas pelos turistas;
- ✓ Contratação de educadores ambientais formados em diversas matérias do ambiente com vista a garantir a implementação efectiva dos programas de EA na comunidade e na escola;
- ✓ Intensificação das relações com as comunidades locais, através da capacitação dessas para um trabalho conjunto na fiscalização e sensibilização ambiental, bem como no seu envolvimento na conservação dos recursos naturais.

### **Para os turistas, recomenda-se:**

- ✓ Que haja maior responsabilidade nas suas acções com o ambiente e que sejam sobretudo educados com a natureza;
- ✓ Participação em actividades de EA caso sejam promovidas pelo PNM.

### **Para a comunidade local, recomenda-se:**

- ✓ Maior participação nas actividades plasmadas no Programa de EA para as comunidades;
- ✓ Que sejam activos, organizados e informados em matérias de gestão dos recursos naturais e conservação da biodiversidade;
- ✓ Seja uma comunidade participativa nas formações, sensibilizações e sobretudo na gestão dos recursos naturais de modo a garantir sua sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, A. C., Campos, N.L.F., & Simioni, F. C. (2020). COVID-19: breve análise dos impactos ambientais causados pela pandemia. *Revista Científica ANAP Brasil ISSN 1984-3240*, 13 (30), 109-113.
- Arruda, F. T. O. (2014). *A importância da promoção turística nas redes sociais*. Relatório de Estágio
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bata, J. T. (2015). *Contributo da educação ambiental para o desenvolvimento do turismo sustentável em Macaneta*. Maputo
- BIOFUND (2021). *Impacto da pandemia do COVID-19 nas Áreas de Conservação Privadas Beneficiárias do BIO-Fundo de Emergência*. Maputo
- Chimuruge, D. J. (2021). *Papel da educação ambiental para o alívio da pressão sobre os recursos naturais na reserva especial de Maputo*. Maputo
- Dias, G. F. (2003). *Educação ambiental: princípios e práticas*. 8ª Edição. São Paulo: Gaia.
- Dias, R. (2003). *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. São Paulo: Atlas Editora.
- DNAC (2009). *Plano de Gestão da Reserva Especial de Maputo, 2010-2014*. + 108pp.
- Escuto, F. M. D. (2001). Educação ambiental: meio ambiente e turismo. *Revista Científica Intermeio, Fortaleza*, Volume 2, número (12)
- Farias, M. F., & Macarajá, K. F. B. (2012). Necessidade de educação ambiental no turismo: um estudo realizado na pousada Gargalheiras na cidade de Acari. *Caderno Virtual de Turismo*, 12, 124-125.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas. São Paulo
- Gomes, L. (2014). *A sensibilização no sector de resíduos como ferramenta de suporte ao desenvolvimento sustentável*. Disponível em:

<http://www.nucase.pt/institucional/wpcontent/uploads/2014/05/SensibilizacaoApresentacao.pdf>

- Jacobi, P. (2003). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 118.
- Libano, R. V., & Pereira. V. A. (2006). *Educação ambiental e sua importância para a conservação do meio ambiente*. Mostardas. Brasil
- Madeira, N. (2010). *Marketing e Comercialização de Produtos e destino*. Porto
- Magaia, R & Dique S. (2020). *Impacto do Covid-19 no sector empresarial moçambicano e propostas de medidas para a sua mitigação*. Maputo.
- Menegasso, J. D., Sutil, T., Silva, J. G. S., & Ladwing. (2021). *Turismo em áreas protegidas e os impactos da covid-19*. Cap 1. DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/tur01>
- Marcatto, C. (2002). *Educação ambiental: conceitos e princípios*. Belo Horizonte: FEAM.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* 5ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.
- Marujo, M. N., & Carvalho, P. (2010). *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147-161
- Marulo, A. M. (2012). *Turismo e Meio Ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no distrito de Matutuine: Caso da Reserva Especial de Maputo – Moçambique*. Natal, RN
- MICOA. (2009). *Manual do Educador Ambiental: por um Moçambique Verde, Belo e Próspero*. DNPA.
- MISAU. (2020). *Plano nacional de preparação e resposta a pandemia do covid-19*. Maputo
- MITUR. (2006). *Princípios para a administração das áreas protegidas em Moçambique*. Maputo



- Ministério do Turismo. (2007). *Módulo operacional 8 promoção e apoio à comercialização*. Brasília
- Ministério do Turismo. (2004). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique 2003-2013*. Maputo: Direcção Nacional do turismo.
- Mutumucuo, I. (2008). *Módulo Métodos de investigação: Apontamentos*. Maputo. Centro de Desenvolvimento Académico.
- Oliveira, F. C., Souza, F. F., Santos, J. N., & Ferreira, L. D. C. (2015). *Educação Ambiental através de oficinas pedagógicas nas escolas do Campo*. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD4\\_SA10\\_ID6121\\_03092015110834.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA10_ID6121_03092015110834.pdf). Acessado aos 7 de Agosto de 2020
- OMT. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre;
- Pimentel, G & Pires, S. H. (1992). Metodologias de avaliação de impacto ambiental: Aplicações e seus limites. *Rev. Adm. púb.*, Rio de Janeiro, 26 (1): 56-68.
- Ruschmann, D. (1997). *Turismo e planeamento sustentável: a protecção do meio ambiente*. Campinas: Papirus.
- Sánchez, L. E. (2013). *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. 2ª. ed. - São Paulo: Oficina de Textos.
- Scaglia, A. L.; Pereira, P.; & Da Silva, I. R. (2021). O conceito de impacto social na literatura científica brasileira. *Intellectus Revista Académica Digital*. Vol 64. Nº 1. ISSN 1679-8902
- Silva, M. M. P., & Leite, V. D. (2008). Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. *Revista. Electrónica Mestr. Educ. Ambient.* v. 20. ISSN (1517-1256), 372-392.
- Silva, C. M.; Soares, R.; Machado, W.; & Arbilla, G. (2020) A Pandemia de COVID-19: Vivendo no Antropoceno. *Rev. Virtual Quim.*, 12 (4), 1001-1016.

**Anexo I: Credencial da FACED para a Administração da Reserva Especial de Maputo**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDECIAL

Credencia-se Marueta Matasse E. Balame<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>,  
a contactar a Reserva Especial de Maputo<sup>3</sup>  
a fim de Recolher dados para monografia<sup>4</sup>.

Maputo, 08 de Novembro de 2021<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- \_\_\_\_\_  
<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



**Anexo II: Credencial de Investigação da ANAC**

  
**Administração Nacional das Áreas de Conservação**  
**Credencial de Investigação/Levantamento/Recolha**

| <i>Apenas para uso oficial:</i> |                                 |
|---------------------------------|---------------------------------|
| Nº da Credencial                | 01/01/2022                      |
| Tipo de actividade              | Investigação e Recolha de dados |
| Data                            | 10 de Dezembro de 2021          |

Eu, Maria Cidália Arlindo Baulane Mahumane, na qualidade de Coordenadora das Actividades da Direcção da Administração Nacional das Áreas de Conservação, confirmo por este meio que foi concedida ao Sra Marieta Motasse Epifânio Balane, da nacionalidade Mocambicana, BI 100102364287F, estudante de licenciatura na Universidade Eduardo Mondlane, uma Credencial de investigação e recolha de dados para o projecto seguinte: **“Contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação em tempos de covid-19 (de julho de 2020 a maio de 2021): caso da reserva especial de maputo”** No Parque Nacional do Maputo.

Esta Credencial inicia no dia 5 de Janeiro de 2022 e expira no dia 30 de Junho de 2022.

Igualmente por este meio solicito que as autoridades do Parque Nacional do Maputo facilitem o desenvolvimento de quaisquer actividades relacionadas com este projecto, obviamente no total respeito pelas normas e orientações científicas da Área de Conservação.

Contacto: marietalane4@gmail.com, 846566394/ 873022454  
Supervisor: Armindo Raúl Ernesto, 847459278; armindoernesto75@gmail.com

   
A Coordenadora das Actividades da Direcção da ANAC  

---

Maria Cidália Arlindo Baulane Mahumane



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE  
ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

**ANEXO 4. RECOMENDAÇÃO AO ADMINISTRADOR DA AREA PROTEGIDA**

**APENAS PARA USO OFICIAL**

**RECOMENDAÇÕES:**

A pesquisadora vem entrevistar entidades do parque, membros da comunidade local e turista. Ela deve coordenar todas as intervenções antecipadamente com o Administrador da área bem como organizar e assumir a própria logística de transporte, alimentação e acomodação durante a estadia no parque.



*R20*  
A Coordenadora das Actividades da Direcção da ANAC

  
\_\_\_\_\_  
Maria Cidália Arlindo Baulane Mahumane

Maputo, 04 / 01 / 2022

### Anexo III.

**Tabela 1.** Actividades de EA levadas a cabo com vista a promover o turismo sustentável e minimização dos impactos causados pelas actividades turísticas

| <b>Actividades</b>  | <b>Descrição</b>   |
|---|--|
| Conservação do Ambiente   | Esta actividade visa inculcar nos membros das comunidades incluindo as OBC's (homens e mulheres), e nas crianças a importância do ambiente e dos seus componentes fundamentais, com destaque para: água, ar, solo, flora e fauna e a paisagem em geral.  |
| Campanha para fazer aceiros contra queimadas descontroladas           | É uma actividade muito importante que visa reduzir as queimadas descontroladas dentro e ao redor da AC.  |
| Feira da biodiversidade   | É um espaço que visa transmitir e partilhar informação, mensagens e sensibilizar alunos e membros da comunidade e outros actores interessados na conservação da biodiversidade e meio ambiente.  |
| Exposição   | É uma actividade que serve para apresentar os resultados das actividades realizadas ao longo de um determinado período. Pode servir para identificar e promover talentos existentes a nível das comunidades, escolas dentro da AC, zona tampão e na paisagem e reforça a participação de intervenientes ligados a conservação da biodiversidade. |
| Palestra  | É uma representação oral de um determinado tema com objectivo de informar e ou ensinar as crianças incluindo escolas, membros da comunidade, líderes comunitários e outros grupos sociais dentro da comunidade.  |
| Gestão sustentável de resíduos sólidos e líquidos (Lixo no chão, não) | Visa consciencializar os membros da comunidade e escolas, especialmente nos lugares com maior aglomerado populacional, incluindo autoridades locais, crianças, jovens, mulheres, homens, sobre a importância de ter um ambiente saudável para o bem-estar de todos e conservação ambiental   |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Campanha de limpeza                   | É a actividade com vista a promoção de limpeza e recolha de resíduos sólidos. É uma actividade muito importante para as AC's, escolas e comunidades vivendo dentro e ao redor da AC.   |
| Oficina Ambiental                     | É um espaço criado pela escola implementadora do programa de educação ambiental e serve para capacitar professores, facilitadores, promotores, educadores, alunos e ambientalistas para o desenvolvimento de actividades recreativas e dinâmica de grupo, arte, jogos para o tratamento de diversos problemas de tipos de resíduos e suas soluções.        |
| Feira de reciclagem de resíduo sólido | É um espaço que serve para demonstrar técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo. Esta actividade está directamente ligada com a actividade de limpeza e oficina ambiental e deve-se garantir que o resíduo sólido recolhido e classificado seja reaproveitado.   |
| Dança, cântico, teatro                | É uma actividade muito importante, para a comunicação de temas sobre a conservação da biodiversidade, efeitos das mudanças climáticas, perda da biodiversidade, caça furtiva, desmatamento e degradação florestal, poluição ambiental pesca ilegal, entre outros temas incluindo sobre planeamento familiar, casamentos prematuros e educação da rapariga. |
| Rádio incluindo rádios comunitárias   | A actividade de comunicar e transmitir informação pela Rádio é fundamental principalmente quando se envolve comunidades rurais.<br><br>Através das rádios, podem ser transmitidas informação sobre qualquer assunto de interesse social, económico incluindo a gestão sustentável dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.                   |

|  |  |
|--|--|
| <p>Projecção de vídeos e divulgação de mensagens sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente</p> | <p>Esta actividade tem ganho espaço nos últimos anos como um meio de comunicação muito importante principalmente para as zonas rurais onde este tipo de instrumento não existe no dia-a-dia da vida das comunidades. Deve ser implementada a nível de todas as comunidades dentro e ao redor da AC.</p>  |
| <p>Concurso de literatura, de conhecimento sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente</p>       | <p>A literatura é considerada um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, além, de favorecer o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, natureza e o meio ambiente.</p> |
| <p>Desporto incluindo maratona</p>   | <p>É uma actividade que envolve todas as pessoas na comunidade sem distinção de idade e sexo. Actualmente há um crescimento na procura dos desportos na natureza, quer num âmbito puramente recreativo quer turístico e isso contribui para a valorização dos benefícios que esta actividade oferece a diferentes grupos sociais.</p>                        |
| <p>Datas comemorativas e principais eventos sobre o meio ambiente</p>                                      | <p>Um dos métodos de promover actividades de educação ambiental na comunidade e escolas é através de uso de dias comemorativos, feriados dando maior visibilidade aos aspectos ambientais e de conservação da biodiversidade em cada paisagem.</p>   |

**Fonte:** Guião de Educação Ambiental nas comunidades e escolas nas áreas de conservação (MITADER, 2020).

## APÊNDICE 1. Guião de entrevista



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

**Tema: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: CASO DO PARQUE NACIONAL DE MAPUTO**

### **Apresentação da entrevistadora**

Meu nome é Marieta Motasse Epifânio Balane, sou estudante de Licenciatura em Educação Ambiental na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, estou a realizar um estudo sobre o contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação em tempos de pandemia da covid-19, daí que venho por este meio pedir alguns minutos da sua atenção para responder algumas questões ligadas aos conhecimentos que o/a Sr/a tem em relação a educação ambiental e a promoção do turismo sustentável nesta área de conservação.

Este trabalho surge como forma de conclusão do curso, e sua participação será de maior valia para o estudo, e peço que se sinta livre de responder honestamente e abertamente as questões, assegurando-lhe que o seu nome será mantido em sigilo caso seja necessário.



## Guião de entrevista

### **Secção I: Impactos sócio-ambientais da Covid-19 para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas de conservação**

1. Que impactos sociais e ambientais a Covid-19 trouxe para as comunidades residentes na REM e para a Administração?
2. Como tem sido a vida das comunidades e as condições da administração desde que surgiu a Covid-19?
3. Houve redução no fluxo de turistas durante este período? Se sim, que impactos sociais e ambientais esta redução trouxe?
4. De que forma a administração se reinventou para superar os impactos advindos da Covid-19?

### **Secção II: Estratégias de Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação**

5. O que é Educação Ambiental?
6. A comunidade desenvolve alguma acção de EA com vista a promover o turismo sustentável e a minimizar os impactos das actividades turísticas?
7. Das estratégias abaixo, qual/quais pode/m ser usada/s para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação? Porquê?
  - ✓ Identificação da percepção ambiental (\_\_\_)
  - ✓ Sensibilização Ambiental (\_\_\_)
  - ✓ Oficinas de Aprendizagem (\_\_\_)
  - ✓ Formação de educadores e educadoras (\_\_\_)
8. Como turista, já participou de uma actividade de Educação ambiental seguindo as estratégias acima mencionadas?
9. Quais são as obrigações que tem para a conservação desta área de conservação bem como para o crescimento do turismo sustentável?

**Secção III: Contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável em tempos de Covid-19 nas áreas de conservação**

10. Acha que a EA pode contribuir para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação?
- a. Sim \_\_\_\_\_                      b. Não \_\_\_\_\_                      c. Não sabe Responder \_\_\_\_\_

Se sim, de que forma?

11. Será que a EA é importante na promoção do turismo sustentável?
12. Existe nesta área de conservação um programa de EA que é levado a cabo pela administração juntamente com as comunidades para a promoção do turismo sustentável?
13. Que actividades de EA são desenvolvidas para promover o turismo sustentável e minimizar os impactos das actividades turísticas?
14. Pode-se usar os tipos de EA (formal, não formal e informal) para a promoção do turismo sustentável? Se sim, de que forma?

**APÊNDICE 2.**

**Tabela 2.** Guião de entrevista dividido em questões por público-alvo

| <b>Secção</b>   | <b>Questões</b>  | <b>Público-alvo</b> |
|---|--|---------------------|
| <b>I. Impactos sócio-ambientais da Covid-19 para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas de conservação.</b> | 1. Que impactos sociais e ambientais a Covid-19 trouxe para as comunidades residentes na REM e para a Administração?       | FAd & MC            |
|   | 2. Como tem sido a vida das comunidades e as condições da administração desde que surgiu a Covid-19?                       | FAd & MC            |
|   | 3. Houve redução no fluxo de turistas durante este período? Se sim, que impactos sociais e ambientais esta redução trouxe? | FAd & MC            |
|   | 4. De que forma a administração se reinventou para superar os impactos advindos da Covid-19?                               | FAd                 |

|   |   |            |
|---|---|------------|
| <b>II: Estratégia de Educação Ambiental para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação.</b>                    | 5. O que é Educação Ambiental?  | FAd, T, MC |
|   | 6. A comunidade desenvolve alguma acção de EA com vista a promover o turismo sustentável e a minimizar os impactos das actividades turísticas?  | FAd, MC    |
|   | 7. Das estratégias abaixo, qual/quais pode/m ser usada/s para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação? Porquê?<br><ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação da percepção ambiental (___)</li> <li>✓ Sensibilização Ambiental (___)</li> <li>✓ Oficinas de Aprendizagem (___)</li> </ul> Formação de educadores e educadoras (___) | FAd, T, MC |
|   | 8. Como turista, já participou de uma actividade de Educação ambiental seguindo as estratégias acima mencionadas?   | T          |
|   | 9. Quais são as obrigações que tem para a conservação desta área de conservação bem como para o crescimento do turismo sustentável?   | T          |
| <b>III: Contributo da educação ambiental na promoção do turismo sustentável em tempos de Covid-19 nas áreas de conservação.</b> | 10. Acha que a EA pode contribuir para a promoção do turismo sustentável nas áreas de conservação?<br>a. Sim _____ b. Não_____ c. Não sabe<br>Responder_____<br>Se sim, de que forma?   | FAd, MC, T |
|   | 11. Será que a EA é importante na promoção do turismo sustentável?  | FAd, MC, T |
|   | 12. Existe nesta área de conservação um programa de EA que é levado a cabo pela administração juntamente com as comunidades para a promoção do turismo sustentável?   | FAd        |

|  |   |            |
|--|---|------------|
|  | 13. Que actividades de EA são desenvolvidas para promover o turismo sustentável e minimizar os impactos das actividades turísticas? | FAd        |
|  | 14. Pode-se usar os tipos de EA (formal, não formal e informal) para a promoção do turismo sustentável? Se sim, de que forma?       | FAd, T, MC |

### APÊNDICE 3. Grelha de Observação

Para a presente pesquisa, serão observados os seguintes aspectos ambientais:

- Deposição inadequada dos resíduos sólidos
- Baixo ou alto fluxo de turistas
- Abundância de animais na área
- Abate de árvores

### APÊNDICE 4

**Tabela 3.** Modelo de análise de impactos ambientais: Listas de controle (Check-list)

| <b>Impactos sócio-ambientais da Covid-19 nas áreas de conservação</b> |                    |  |                    |
|---|--------------------|--|--------------------|
| <b>Impactos sociais</b>   | <b>Verificação</b> | <b>Impactos ambientais</b>               | <b>Verificação</b> |
| Perda de empregos   | ✓                  | Caça furtiva                             | X                  |
| Economia baixa  | ✓                  | Redução da poluição                      | ✓                  |
| Redução da taxa dos 20%   | ✓                  | Queimadas descontroladas                 | ✓                  |
| Redução nos valores das receitas da REM                               | ✓                  | Desmatamento                             | X                  |
| Influência sobre trabalhos comunitários                               | ✓                  | Deposição inadequada de resíduos sólidos | X                  |
| Diminuição do interesse pelo turismo                                  | ✓                  | Abundância de animais                    | ✓                  |
| Fluxo dos turistas  | Baixo              | Melhoria da qualidade do ar              | ✓                  |